

## O dia em que Thatcher foi tomar chá a casa de Pinochet

**Ópera.** Estreia-se amanhã, em Paris, a ópera 'Aliados', do compositor Sebastian Rivas, que lembra o encontro de 1999 entre os dois, durante a prisão domiciliária do ex-ditador em Inglaterra

BERNARDO MARIANO

"Senhora baronesa, é um prazer recebê-la nesta modesta casa", disse Pinochet, ao receber Lady Thatcher em sua casa (na verdade, o ex-ditador estava em prisão domiciliária numa propriedade de luxo, perto de Londres...), a 26 de março de 1999. Esta e outras frases ditas então pelos dois ex-estadistas ouvem-se de novo na ópera *Aliados*, do compositor franco-argentino Sebastian Rivas (n. 1975), que hoje estreia no Teatro de Gennevilliers, nos arredores de Paris. A obra, com libreto de Esteban Buch e que terá a encenação de Antoine Gindt, resulta de uma encomenda do ministério da Cultura francês e faz-se em coprodução do IRCAM (Centro Georges Pompidou), Festival T&M de Paris e Réseau Varèse (rede europeia para a criação e a promoção da nova música, da qual fazem parte Fundação Gulbenkian e Casa da Música).

Na ópera, Pinochet recebe Thatcher e ambos cantam "numa vocalidade mais tradicional, mais burguesa, pois um e outro são garantes da *raison d'État*", diz Rivas. Em segundo plano, mantêm-se uma enfermeira e um adido militar.

O subtítulo de *Aliados* diz muito sobre a natureza da obra: *un opéra du temps réel* ("uma ópera do tempo real", também brincando com o conceito musical de "eletrónica em tempo real"). Isto é: uma obra sobre o nosso tempo histórico. Numa entrevista preparatória da estreia, Rivas declara que *Aliados* fala "da nossa relação com a memória", não apenas, mas também por intermédio "da relação com a memória que têm os protagonistas em palco, relação essa que sofreu, em ambos os casos, uma forma de degradação,



O audiovisual é uma componente importante em 'Aliados'

seja ela o Alzheimer (no caso de Thatcher), seja ela uma manobra premeditada destinada a contornar a justiça" (caso de Pinochet).

O texto cantado e a forma como é cantado remetem depois, explica Rivas, "para três contribuições ao conceito de informação: a saturação; a filtragem; e o impossível, inefável estado puro de veracidade do dado objetivo", por paradoxal que isso possa parecer.

Estes três planos são transmitidos "pela cena, pela componente audiovisual e pela orquestra no fosso, que são outras tantas formas sobrepostas de contar uma mesma história". E é aqui, no fosso, que se encontra a quinta personagem: um militar argentino "habitando

outra temporalidade – 1982, Guerra das Malvinas – e outra vocalidade, marcada pela desarticulação e desfragmentação". Conflito esse onde nasceu a duradoura amizade entre Thatcher e Pinochet...

Para Rivas, mais que isso, "foi a última guerra sem imagens" do nosso tempo, o que "interpele o espetador europeu a confrontar-se com as lembranças que tem desse momento". Esse lado "sem imagens" situa essa guerra "no limbo de tudo aquilo que irá definir a nossa relação com o facto histórico a partir daí e que é indissociável da sua relação com a imagem". E esta perspetiva traz a *Aliados* ainda um outro plano de significantes: "a questão da televisão: espelho atra-

vés do qual a 'carne para canhão' vê aquilo que os poderosos lhe dão a ver; e espelho no qual os poderosos, nas suas torres de Babel, têm uma forma de representação do mundo que é, com as estatísticas, o único meio pelo qual 'tomam o pulso' ao mundo real". Há neste domínio, portanto, também "um jogo de temporalidades, em que aquele início de anos 80, com Reagan e Thatcher e a revolução conservadora-liberal é tomado como prefiguração da sociedade mediática atual com a omnipresença da imagem que lhe é constitutiva".

Rivas fala, por isso, de "ópera audiovisual documentário" na tentativa de definição da obra. Três conceitos, portanto... aliados.

### PERFIS



#### SEBASTIAN RIVAS

› Nasceu a 11/3/1975, em França  
› Interessa-se por jazz, rock e improvisação antes de se dedicar à composição erudita  
› Ensinou Composição Eletroacústica num conservatório perto de Paris

› Em França desde 1997, Rivas estudou com Sergio Ortega e Ivan Fedele, fez cursos em várias instituições francesas de primeira linha com personalidades como Huber, Fernyehough, Harvey, Jarrell. Sua obra tem sido tocada em festivais importantes por ensembles e solistas reputados. Recebeu em 2012 o Prémio Itália pela sua ópera radiofónica *A Noite Alucinada*, a partir das *Iluminações*, de Rimbaud. Uma outra obra sua (de 2000) chama-se *Madrigal em Fado*, para soprano e dois clarinetes-baixo.



#### ESTEBAN BUCH

› Nasceu em 1963 em Buenos Aires  
› Professor e investigador universitário radicado em Paris  
› É professor catedrático na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris

› Especialista em sociologia da música, Buch ocupa-se sobretudo das relações de música e política no século XX numa perspetiva histórico-musicológica. Tem obra publicada (livros, capítulos em obras coletivas, artigos em revistas, etc.), da qual a mais conhecida (e já editada em português) é *A Nona de Beethoven. Uma História Política* (1998). Já escreveu um ensaio histórico, protagonizou um filme sobre os desaparecidos da ditadura argentina e... escreve libretos de ópera (*Aliados* é o segundo).